

O problema do mal



Sábado, 08 de Fevereiro

Leia para o estudo desta semana: Jó 30:26; Mateus 27:46; Jó 38:1-12; Salmos 73; Gênês 2:16, 17; Apocalipse 21:3, 4.

Verso para memorizar: “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram” (Apocalipse 21:4).

Talvez o maior problema enfrentado pelo cristianismo seja o problema do mal como reconciliar o fato de que Deus é perfeitamente bom e amoroso com a realidade do mal neste mundo. Em termos breves, se Deus é todo-bom e todo-poderoso, por que há mal, e tanto dele assim?

Este não é apenas um problema acadêmico, mas algo que perturba profundamente muitas pessoas e impede algumas de conhecer e amar a Deus.

“Para muitas mentes, a origem do pecado e a razão de sua existência são uma fonte de grande perplexidade. Elas veem o trabalho do mal, com seus terríveis resultados de sofrimento e desolação, e questionam como tudo isso pode existir sob a soberania de Um que é infinito em sabedoria, em poder e em amor. Aqui está um mistério do qual elas não encontram explicação.”—Ellen G. White, *O Grande Conflito*, [2021]. p. 412.

Muitos ateus identificam o problema do mal como a razão de serem ateus. Mas como veremos nesta semana e nas semanas seguintes, o Deus da Bíblia é inteiramente bom, e podemos confiar nele mesmo apesar do mal que tanto infecta o nosso mundo caído.

* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 15 de Fevereiro.*

Até quando, Senhor?

O problema do mal é expresso não apenas em contextos contemporâneos, mas na própria Bíblia.

Leia **Jó 30:26; Jeremias 12:1; 13:22; Malaquias 2:17; Salmos 10:1.**

Esses textos levantam muitas perguntas que ainda nos afligem hoje. Por que parece que os ímpios prosperam e aqueles que fazem o mal se beneficiam de seu mal, talvez nem sempre, mas ainda frequentemente o suficiente? Por que os justos sofrem tanto? Onde está Deus quando o mal ocorre? Por que Deus às vezes parece estar tão longe de nós, até mesmo escondido?

Independentemente do que dissermos sobre essas perguntas e o problema do mal em geral, devemos ter cuidado para não trivializar o mal. Não devemos tentar resolver o problema minimizando o tipo ou a quantidade de mal no mundo. O mal é realmente ruim e Deus o odeia ainda mais do que nós. Assim, podemos unir-nos ao clamor que ressoa em toda a Escritura em resposta a tantos males e injustiças no mundo: “Até quando, Senhor?”

Leia **Mateus 27:46. Como você entende essas palavras de Jesus? O que elas dizem sobre como Deus foi tocado pelo mal do modo mais impressionante?**

Na cruz, Jesus mesmo expressou a pergunta: “‘Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?’” (Mateus 27:46). Aqui especialmente vemos que Deus mesmo é tocado pelo mal, uma verdade impressionante realçada poderosamente no sofrimento e na morte de Cristo na cruz, onde todo o mal do mundo caiu sobre Ele.

Mas até aqui há esperança. O que Cristo fez na cruz derrotou a fonte do mal, Satanás, e eventualmente anulará completamente o mal. Jesus citou essas palavras do Salmo 22:1, e o resto do salmo termina em triunfo.

Na cruz Jesus ansiava por uma esperança que, naquele momento, não conseguia ver. Como obter conforto de Sua experiência quando não vemos esperança á nossa frente?

Há muitas coisas que não sabemos

O fim da história virá com o triunfo do amor sobre o mal. No entanto, enquanto isso, muitas perguntas perturbadoras permanecem. Como podemos pensar e falar sobre o problema do mal de uma maneira que possa ser útil?

Leia Jó 38:1-12. Como a resposta de Deus a Jó lança sobre o problema do mal? O que sabemos e o que não sabemos a respeito do que pode estar acontecendo nos bastidores do grande conflito?

No relato, Jó havia sofrido muito e havia feito muitas perguntas sobre por que tanto mal e sofrimento haviam acontecido com ele. Ele pediu audiência com Deus para buscar respostas para suas perguntas, sem saber que muito mais estava acontecendo nos bastidores, no tribunal celestial (Jó 1, 2).

A resposta de Deus a Jó é impressionante. Especificamente, “o Senhor respondeu a Jó do redemoinho, e disse: ‘Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?’” (Jó 38:1, 2). Uma tradução coloca assim: “Por que você fala tanto quando sabe tão pouco?” (Jó 38:2). E Deus acrescenta em Jó 38:4, “‘Onde você estava quando eu lancei os fundamentos da terra? Diga-me, se você tem entendimento’”.

Leia Jó 42:3. Como a resposta de Jó mostra o que devemos reconhecer sobre nossa própria posição?

Pelas respostas de Deus a Jó, ficou claro para Jó que havia muitas coisas que ele não sabia e não entendia. Como Jó, também devemos humildemente reconhecer que há muitas coisas acontecendo no mundo e nos bastidores que não sabemos. O fato de que talvez não saibamos as respostas para as nossas perguntas não significa que não haja respostas boas ou que um dia tudo não será resolvido. Até lá, precisamos confiar na bondade de Deus, que foi revelada para nós de tantas maneiras.

Sabemos pouco sobre qualquer assunto. Por que devemos conviver com temas complexos (como o mal e o sofrimento), para os quais não temos todas as respostas?

O teísta cético

Deus proclama em Isaías 55:8, 9: “ ‘Porque os Meus pensamentos não são os seus pensamentos, nem os seus caminhos os Meus caminhos’, diz o Senhor. ‘Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os seus caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos’ ”.

Os pensamentos de Deus são muito mais elevados que os nossos. Não conseguimos nem mesmo imaginar as complexidades do plano de Deus para a história. Dado isso, por que deveríamos esperar estar em posição de saber quais são as razões de Deus para o que Ele faz ou não faz em diversas situações?

Uma forma de abordar o problema do mal, baseada no reconhecimento de quão pouco sabemos, é chamada de “teísmo cético”. O teísta cético é aquele que acredita que Deus tem boas razões para agir como age, mas dado o nosso conhecimento limitado, não devemos esperar estar em posição de saber quais são essas razões. O teísta cético é cético quanto à capacidade humana de perceber ou entender plenamente as razões de Deus relativas ao mal neste mundo. Assim como não conseguimos ver, por exemplo, germes flutuando no ar ao nosso redor, isso não significa que não haja germes flutuando no ar ao nosso redor. O fato de não saber o que são as razões de Deus certamente não significa que Deus não tenha boas razões.

Leia Salmos 73. Como o Salmista lidou com o mal e a injustiça ao seu redor? O que ele percebeu que o ajudou a ver a realidade de maneira diferente?

O salmista estava profundamente perturbado pelo mal no mundo. Ele olhou ao seu redor e viu os ímpios prosperando. Tudo parecia injusto e injusto. Ele não tinha respostas para dar. Ele se perguntou se valia a pena acreditar e servir a Deus. Até que, então, ele olhou para o santuário.

O santuário fornece parte da chave para o problema do mal, ou seja, reconhecer que há um Juiz justo que trará justiça e julgamento a seu tempo.

O entendimento adventista do santuário e do juízo investigativo nos ajuda a compreender o problema do mal? Você se alegra em saber que, embora tenhamos perguntas, os detalhes sobre a história e os juízos de Deus serão revelados no fim?

A defesa do livre-arbítrio

Por mais que não entendamos completamente os caminhos e os pensamentos de Deus, as Escrituras revelam algumas coisas que ajudam a abordar o problema do mal. Uma via para abordar o problema lógico do mal é conhecida como a defesa do livre-arbítrio.

A defesa do livre-arbítrio é a visão de que o mal é resultado do mau uso do livre-arbítrio criado. Portanto, Deus não é culpado pelo mal, porque o mal é resultado da má utilização do livre-arbítrio que Deus nos deu por boas razões.

Por que, no entanto, Deus daria tal livre-arbítrio? A esse respeito, C. S. Lewis certa vez escreveu que “o livre-arbítrio, embora faça o mal possível, também é a única coisa que torna possível qualquer amor, bondade ou alegria digna de ser vivida. Um mundo de autômatos de criaturas que funcionassem como máquinas—pouco valeria a pena criar. A felicidade que Deus deseja para suas criaturas superiores é a felicidade de ser livre e voluntariamente unido a Ele e uns aos outros... E para isso, devem ser livres.” (Cristianismo Puro e Simples [Thomas Brasil], p. 81).

Leia Gênesis 2:16, 17. Como Deus concedeu liberdade moral a Adão e Eva?

Por que dar-lhes um comando a menos que tivessem livre arbítrio para começar? Adão e Eva comeram o fruto proibido, e desde então o nosso planeta tem sido preenchido com o mal. Em Gênesis 4, o próximo capítulo após o relato da Queda, as terríveis consequências do pecado são vistas no assassinato de Abel por seu irmão. O relato da Queda mostra como o mau uso do livre arbítrio de Adão e Eva trouxe o pecado e o mal para a história de nosso planeta.

Ao longo de toda a Escritura, vemos a realidade do livre arbítrio moral. (Veja Deuteronômio 7:12, 13; Josué 24:14, 15; Salmos 81:11–14; e Isaías 66:4.) Todos os dias de nossa vida, de uma forma ou de outra, nós mesmos exercemos o livre arbítrio dado por nosso Criador. Sem livre arbítrio, não seríamos reconhecivelmente humanos. Seríamos mais como uma máquina, ou até mesmo um robô insensível.

A Sony Corporation criou um cão-robô chamado Aibo, que não fica doente, não pega pulgas, não morde, não precisa ser vacinado e não perde pelos. Você trocaria seu cachorro de carne e ossos por um Aibo? Essa questão o ajuda a entender por que Deus nos criou com livre-arbítrio, apesar dos riscos?

O amor e o mal?

Deus concedeu aos seres criados o livre arbítrio porque é necessário para o amor; o mau uso desse livre arbítrio é a causa do mal. Novamente, muitas perguntas permanecem. Deus permite o mal (por um tempo), enquanto o despreza apaixonadamente, porque excluir sua possibilidade excluiria o amor, e destruí-lo prematuramente danificaria a confiança necessária para o amor.

“A terra estava escura devido à má compreensão de Deus. Para que as sombras escuras pudessem ser iluminadas, para que o mundo pudesse ser trazido de volta a Deus, o poder enganoso de Satanás deveria ser quebrado. Isso não poderia ser feito pela força. O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja apenas o serviço do amor; e o amor não pode ser comandado; não pode ser conquistado pela força ou autoridade. Apenas pelo amor o amor é despertado. Conhecer a Deus é amar a Ele; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o caráter de Satanás.”—Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, [2021] p. 11.

Sem livre arbítrio, não poderia haver amor, e se Deus é amor, então parece claro que não é realmente uma opção para Deus negar o amor ou a liberdade necessária para que o amor exista. Também poderíamos supor que, se soubéssemos o fim desde o início, como Deus, não desejaríamos que Ele eliminasse nossa liberdade. Afinal, quem gostaria de viver em um universo sem amor?

Leia João 15:1-11. Qual é o segredo do crescimento e da saúde espiritual?

Mesmo quando não podemos ver através da escuridão, Deus pode ver o fim desde o início (Isaías 46:10). Ele também pode ver a felicidade eterna prometida a todos que colocam sua fé em Jesus. De acordo com Romanos 8:18, “os sofrimentos deste tempo presente não são para serem comparados com a glória que em nós há de ser revelada”. Temos fé e confiança para acreditar nesta promessa incrível?

Além disso, tão sagrado, tão fundamental, era o amor e a liberdade inerente ao amor, que em vez de nos negá-lo, Jesus sabia que isso O levaria à cruz, onde sofreria profundamente. Ainda assim, Ele concedeu essa liberdade a nós, mesmo sabendo o que isso lhe custaria. Por que esse é um pensamento tão crucial a se manter diante de nós sempre?

O livre-arbítrio evita a conclusão de que tudo o que acontece é a vontade de Deus?

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [2022], p. 9-19 (“A origem do mal”).

“Mesmo quando ele foi expulso do céu, a Sabedoria Infinita não destruiu Satanás. Já que somente o serviço de amor pode ser aceitável a Deus, a lealdade de Suas criaturas deve repousar sobre uma convicção de Sua justiça e benevolência. Os habitantes do céu e dos mundos, por não estarem preparados para compreender a natureza ou as consequências do pecado, não podiam então ter visto a justiça de Deus na destruição de Satanás. Se ele tivesse sido imediatamente apagado da existência, alguns teriam servido a Deus por medo em vez de amor.

A influência do enganador não teria sido completamente destruída, nem o espírito de rebelião teria sido totalmente erradicado. Para o bem de todo o universo por eras sem fim, ele precisava desenvolver mais completamente seus princípios, para que suas acusações contra o governo divino pudessem ser vistas na verdadeira luz por todas as criaturas, e que a justiça e a misericórdia de Deus e a imutabilidade de Sua lei fossem colocadas além de qualquer dúvida para sempre.

“A rebelião de Satanás deveria ser uma lição para o universo por todas as eras futuras — um testemunho perpétuo sobre a natureza do pecado e seus terríveis resultados. O desenvolvimento do governo de Satanás, seus efeitos sobre homens e anjos, mostrariam o que deve ser o fruto de rejeitar a autoridade divina. Testificaria que a existência do governo de Deus está ligada ao bem-estar de todas as criaturas que Ele criou. Assim, a história deste terrível experimento de rebelião seria uma salvaguarda perpétua para todos os seres santos, prevenindo que fossem enganados quanto à natureza da transgressão, salvando-os de cometer pecados e sofrendo suas consequências.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 18.

Questões para discussão:

□ ”Teodiceia” é a tentativa de explicar por que Deus permitiria a existência do mal, mas não é a tentativa de explicar ou justificar o mal. Imagine que alguém chegue ao Céu e diga: “Jesus agora entendo por que minha família foi torturada e morta na minha frente. Agora tudo faz sentido. Obrigado, Jesus!” Isso seria absurdo. Como entender que é Deus, e não o mal que, no fim, será vingado? (ver a lição 9).

□ Você já foi tentado a pensar que não existe explicação para o sofrimento? O reconhecimento de Jó, de que tinha falado de coisas que “não entendia” (Jó 42:3), lança luz sobre a nossa condição?

Informativo *Mundial da Missão*

Uma Voz na Escuridão

Por Andrew McChesne

Grace Babcock acordou de repente no meio da noite com o som de uma voz irritada. “Você não sabe,” a voz disse. “Você não entende.”

Grace não ficou assustada. Se havia algo, ela estava irritada por ter sido acordada em seu apartamento de um quarto na Escola Indígena Holbrook, onde trabalhava como professora. Ela ouviu.

“Deus está te usando como uma marionete,” a voz disse. “Há coisas que você não sabe. Você está seguindo a Deus cegamente, e Deus é tirânico.”

Grace vinha lutando para confiar em Deus. A recente morte de um aluno do Holbrook em um acidente de ônibus a afetou profundamente. Ela tinha muitas perguntas para Deus, mas realmente não queria falar com Ele sobre elas.

Agora, a voz estava acusando Deus, e ela não gostou disso também. “Vá embora,” disse ela. “Eu não quero falar com você.”

A voz caiu em silêncio.

Mas as acusações contra Deus pairavam pesadamente na sala. Grace não queria falar com Deus, mas pensou que era justo que Ele tivesse uma oportunidade de responder. Ela perguntou a Deus sobre cada acusação específica que ouviu. Silêncio. Ela adormeceu.

No dia seguinte, Grace foi para um lugar na natureza onde muitas vezes gostava de pensar. Sentada sobre uma pedra marrom, ela trouxe novamente as acusações a Deus. Silêncio. Quando a noite caiu, ela foi para casa.

No dia seguinte, ela voltou ao lugar na natureza. De novo, silêncio. Mas enquanto caminhava para casa, ela sentiu uma voz dizer: “Você não precisa saber as respostas para as perguntas que está fazendo. Você precisa ter fé e confiança.”

“É verdade,” disse ela. “Não preciso saber as respostas. Mas eu preciso saber que Tu és bom. Agora, não sei se Tu és bom.”

Em casa, Grace abriu o Guia de Estudo da Escola Sabatina Adulto e começou a ler. Enquanto lia, ela sentiu uma voz dizer: “Olhe para cima.”

Ao olhar para cima, ela viu um desenho de um livro de colorir na sua geladeira. O desenho havia sido dado a ela por um aluno do quinto ano, e mostrava a cruz de Jesus e as palavras de João 3:16. “Você fez isso por nós, Jesus,” Grace disse. “Desde que você fez isso, você é bom. Você realmente é bom. Eu posso confiar em você, mesmo que eu não tenha respostas para todas as minhas perguntas.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org.